

# Febre amarela: vacinação continua sendo recomendada apenas a quem vai viajar para áreas de risco

A imunização pode desencadear efeitos adversos, parecidos com os sintomas da doença

Isabela Santos  
[Isabela@paginapopular.com.br](mailto:Isabela@paginapopular.com.br)

Mesmo após a OMS (Organização Mundial da Saúde) recomendar aos viajantes que forem a Campinas, tomar a vacina contra febre amarela, a Secretaria Estadual de Saúde afirmou que a vacinação continua sendo recomendada apenas a quem vai viajar para as áreas rurais, silvestres, de campos e ribeirinhas de Sousa. A recomendação da OMS foi feita após ser confirmado que uma moradora de Campinas contraiu a febre amarela. A mulher teria contraído o vírus em Monte Alegre do Sul. As Prefeituras da região reiteraram que as vacinas seguem sendo

aplicadas apenas nas pessoas que viajarão para lugares de risco. Uma nota enviada pela Secretaria de Saúde de Hortolândia reforça a orientação para a população se vacinar somente em caso de viagem para áreas de transmissão, uma vez que a imunização pode desencadear efeitos adversos, parecidos com os sintomas da doença. “A Secretaria de Saúde ressalta que não há transmissão de Febre Amarela em área urbana desde 1942, sendo que todos os registros atuais são de pessoas infectadas em áreas de mata”, diz a nota. Além disso, a imunização não está indicada para gestantes, mulheres amamentando crianças com até 6 meses e imunodeprimidos, como pacientes em tratamento quimio-

terápico, radioterápico ou com corticoides em doses elevadas (portadores de Lúpus, por exemplo). Uma nova resolução do Ministério da Saúde que foi publicada nesta semana informa que apenas uma dose da vacina é suficiente para proteger uma pessoa contra a doença durante a vida toda. Recentemente, dois macacos que morreram em Sousa, distrito de Campinas, como vítimas de febre amarela. Por isso, a recomendação da Secretaria de Estado da Saúde de que sejam vacinados quem for se deslocar para o local. O infectologista, pesquisador e professor aposentado da FCM (Faculdade de Ciências Médicas), da **Unicamp**, Rogério de Jesus Pedro, comentou que os

casos dos macacos mostram que a doença ‘chegou forte’ à área rural de Campinas, mas que não há razão para pânico, apenas para cuidado da saúde pública, já que Campinas está agora inserida no ciclo zootico da doença. “A forma silvestre é uma enzootia, isto é, o mesmo que uma endemia, só que entre animais. O que acontece é que o mosquito vem se deslocando para áreas cada vez mais próximas da habitação humana”, movimento que o especialista atribui a desequilíbrios ecológicos. Também foram encontrados recentemente outros seis macacos com febre amarela na região rural das cidades de Amparo e Monte Alegre do Sul.

## Transmissão e prevenção

De acordo com a Secretaria de Saúde, a transmissão do vírus é feita apenas pela picada de mosquitos silvestres infectados. Os macacos são vítimas de febre amarela e não transmitem o vírus diretamente aos humanos. A presença de macacos doentes ou mortos pode indicar circulação do vírus da febre amarela. Portanto, a orientação é que ao perceber um macaco aparentemente doente ou morto, a população deve acionar imediatamente o serviço de saúde mais próximo para que sejam feitas ações de prevenção e controle, evitando que o vírus se espalhe e atinja a população.